

LAVAGEM DAS MÃOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

MONTEIRO, J. S.

Institutos Superiores de Ensino do Censa _ ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Este estudo tem como objetivo aprimorar a importância da lavagem das mãos pelas instituições de saúde e adesão do profissional de saúde. Assim como também salientar o uso de agentes degermantes na remoção de patógenos. Contudo a falta de conhecimento dos profissionais sobre a sua importância, a sobrecarga de trabalho, e o ressecamento da pele pelos produtos antissépticos usados, muito tempo no uso de luvas, visa uma baixa adesão do procedimento. Essa pesquisa vem salientar a importância da higienização das mãos visando aumentar a proteção do profissional de saúde, assim diminuir as infecções hospitalares e com isso diminuir a mortalidade e morbidade hospitalar. Nas unidades de terapia intensiva, pacientes graves são submetidos a procedimentos invasivos e têm maior risco para eventos adversos, entre essas infecções relacionadas a assistência à saúde com alta prevalência nessa população. Na epidemiologia relacionada as infecções relacionadas a assistência de enfermagem, as mãos dos profissionais de saúde constituem fonte de veículo e transmissão e microrganismos em diversos sítios corporais de um mesmo paciente, entre paciente, e reciprocamente entre esses e o ambiente da assistência. Também o ambiente assistencial tem como papel importante na epidemiologia dessas infecções, visto que superfícies contaminadas, frequentemente manipuladas por profissionais, podem atuar como fonte de transmissão de microrganismos, o que se dá principalmente pelas mãos. Nesse contexto realizar, higienização das mãos, durante a prática do profissional em saúde do paciente, criticamente enfermo contribui para a prevenção de infecções relacionadas a áreas de saúde por se constituir em oportunidade de transmissão da principal forma de patógenos, qual seja o contato direto entre cuidador, o paciente, e o ambiente da assistência. Louis Pasteur (1822-1895) descobriu que algumas bactérias causadoras de doenças morriam quando a uma determinada temperatura. Antes de Pasteur um médico que trabalhava em Viena e em Budapeste, Ignaz Semmelweis (1818-1865) obrigava a todos a lavarem as mãos com água e sabão ou aplicar em si próprios hipoclorito de cálcio antes de atenderem uma diminuição de febre puerperal de 18% para 2%. O costume de manter o ambiente limpo e trabalhar com os doentes nas condições mais assépticas possíveis foi pouco a pouco assumido por todas as pessoas dedicadas a atender os enfermos. A partir dessa época novos descobrimentos se fizeram como o uso de luvas de borracha, a esterilização por vapor de água e o emprego de antissépticos cada vez mais eficazes. No Brasil, em média, de cada 100 pacientes internados, 13 adquirem infecção durante o período de internação. Esses riscos aumentam ainda mais nas unidades de terapia intensiva, onde de 30% a 47% dos pacientes



adquirem infecções após a admissão nessas unidades. E obrigação de todo pessoal de saúde ensinar a evitar a disseminação de germes para controlar suas ações. Com isso a enfermagem desempenha um papel chave desenvolvendo a prática dos profissionais de enfermagem no que se refere a prevenção e controle de infecções hospitalares associados aos procedimentos realizados nas unidades de terapia intensiva neonatal. Ressaltando a equipe na importância das lavagens das mãos. Observando se há adequação física para a prática da lavagem das mãos. Investigando se há uma capacitação das equipes de enfermagem sobre o assunto. Verificando também a ocorrência de supervisão no controle de lavagem das mãos. Este estudo tem como metodologia quantitativa exploratória, produzidos questionários para levantamento de dados. Sem particularizar para o campo de saúde pública procura-se evidenciar a evolução idéias associadas a esta abordagem na inserção e interpretação de fenômenos biológicos de forma geral. O local do levantamento de dados se dará na Sociedade Portuguesa de Beneficência de Campos na UTI neonatal. Contendo 8 enfermeiros. A análise de dados desse estudo exploratório visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto a fim de que se possa formular problemas mais precisos e evitar hipóteses para pesquisas posteriores. O resultado desse estudo ainda esta sendo analisado.

Palavras Chave: Lavagem das mãos, UTI neonatal, Infecção.

REFERÊNCIAS

AVELLO, I.; GRAU, C. Enfermagem: fundamentos do processo do cuidar. 6. Ed. Difusão Cultural do Livro, 2008. 89p.

BATHKE, J et al. Infraestrutura a Adesão à Higienização das Mãos: Desafios à Segurança do Paciente. **REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM:** revista da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Vol. 34, n.2, jun. 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M.C.S; Sanches. Quantitativo- Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **CADERNETA DE SAÚDE PÚBLICA,** Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.